

## **PROJETO CINOTERAPIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL DAS CRIANÇAS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>**

**Carolina De Fatima Strejevitch Endres<sup>2</sup>, Fernanda Aparecida Szareski Pezzi<sup>3</sup>, Isabela Hatwig Knob<sup>4</sup>, Rúbia Emmel<sup>5</sup>, Luis Tadeu Endres<sup>6</sup>, Gustavo Luiz Vogt<sup>7</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência do projeto desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco de Assis - Santa Rosa

<sup>2</sup> Diretora da EMEI São Francisco de Assis. Email: endres.carolina.s@hotmail.com

<sup>3</sup> Psicóloga da Secretaria Municipal de Educação e Juventude. Email: nandaszareski@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora na Escola de Educação Infantil São Francisco de Assis.

<sup>5</sup> Coordenadora de projetos educacionais e relações sociais. Email: r\_emmel@hotmail.com

<sup>6</sup> 1º Tenente da Polícia Militar.

<sup>7</sup> Soldado cinotécnico da Polícia Militar.

### Introdução

A Escola de Educação Infantil São Francisco de Assis da Rede Municipal de Ensino de Santa Rosa através de parceria com o 4º Batalhão de Polícia de Área de Fronteira, vem desenvolvendo neste ano letivo de 2013 o Projeto de Cinoterapia, com o objetivo de desenvolver um trabalho multidisciplinar e contribuir para que as crianças desenvolvam suas capacidades físicas, cognitivas, sociais e funcionais necessárias para seu desenvolvimento biopsicossocial, contribuindo para a inclusão e interação social.

### Metodologia

O presente trabalho trata de um relato de experiência, decorrente do desenvolvimento do Projeto de Cinoterapia na Escola de Educação Infantil São Francisco de Assis no município de Santa Rosa. Esse projeto envolve oitenta alunos da pré-escola e maternal, crianças com idade de 2 a 5 anos e é desenvolvido em parceria com os integrantes do Canil do Pelotão de Operações Especiais da Brigada Militar de Santa Rosa. O projeto também conta com o apoio e acompanhamento de Psicóloga da Rede Municipal de Ensino. As intervenções com o cão na escola acontecem quinzenalmente.

### Resultados e discussão

A Cinoterapia consiste na terapia facilitada por cães para fins terapêuticos ou educacionais, é um processo de terapia formal que acontece em âmbito mundial (Ferreira, 2012), sendo empregada hoje nas áreas da psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e fisioterapia. O cão tem a capacidade de abrir certas portas que o ser humano não abre, servindo de ponte entre terapeutas e pacientes. Nesse

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

sentido, na cinoterapia, o cão é utilizado como instrumento de estimulação essencial para os órgãos sensoriais, sentido cinestésico e o sistema límbico (Ferreira, 2012).

Tal técnica teve origem aproximadamente no século XVIII na Inglaterra, onde foi descoberto que a presença do cão traz benefícios psicológicos, pedagógicos e sociais as pessoas. Ferreira (2012) afirma que embora a terapia com animais seja benéfica em qualquer fase da vida de qualquer ser humano, ela é especialmente indicada para crianças, pois o convívio com cães exerce muitos efeitos benéficos. Com elas, os cães estabelecem uma comunicação recíproca que possibilita o desenvolvimento da autoestima, respeito e companheirismo.

O Projeto de Cinoterapia é uma iniciativa dos integrantes do Canil do Pelotão de Operações Especiais do 4º Batalhão de Polícia de Área de Fronteira, com sede em Santa Rosa. Baseado em estudos que apontam os benefícios do convívio com os cães, tal atividade visa utilizar os cães do Canil do 4º BPAF junto a Escola de Educação Infantil, pois eles oferecem amor incondicional, isento de qualquer tipo de preconceito, facilitando a comunicação entre o educador e o aluno, pois sua utilização educacional tem apresentado bons resultados no desenvolvimento das crianças nos aspectos psicológicos, de relacionamento social, de afetividade e de aprendizagem.

Nos primeiros encontros buscou-se desenvolver um trabalho com as crianças envolvendo aspectos como: a autoconfiança, liderança na condução e comandos ao cão. Orientado com os cuidados, limites e carinho ao cão. Observamos que algumas crianças ficaram com medo do animal, aspecto que foi sendo trabalhado ao longo do processo e em rodas de conversa. Durante as aulas, criaram-se espaços em que as crianças puderam relatar sobre seus animais de estimação, foi questionado se elas têm convívio com cães.

Como nos aponta Becker e Morton (2003, p. 29) “através do relacionamento íntimo com os animais de estimação despertamos as outras características animais, igualmente poderosas, da lealdade, do amor, do instinto e da jovialidade”. É nesta perspectiva que nas últimas décadas há um interesse crescente pelo estudo da relação homem e animal visto o seu potencial terapêutico. Profissionais da saúde e da educação passam a utilizar o animal como recurso auxiliar no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das pessoas (Caetano, 2010).

Leal e Natalie (2007) consideram que as intervenções que se ocupam da participação de animais possuem objetivos diretos de promover atividades que contribuam para a saúde e o bem-estar das pessoas tanto com função motivacional, educacional, lúdica ou terapêutica, assim como o de melhorar o funcionamento físico, social, emocional e cognitivo, numa perspectiva biopsicossocial. É com esse objetivo que a cinoterapia com as crianças da escola tem se desenvolvido.

No decorrer das atividades realizadas neste Projeto já é possível visualizar a criação de um vínculo entre as crianças e o cão. A turma interage com ele de forma natural e organizada. Além disso, destaca-se que as crianças participantes ao interagirem com os cães tem demonstrado mais afetividade, menos agressividade e tendem a ter melhor relacionamento social, entre outros benefícios decorrentes dessa interação. A motivação das crianças se estende aos profissionais envolvidos, bem como, aos seus familiares ou responsáveis pelos educandos.

O envolvimento das crianças com essa proposta tem se mostrado muito positivo, de forma que o interesse pelo tema é discutido por elas próprias nos diferentes momentos do cotidiano escolar. E





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XVIII Jornada de Pesquisa

assim, aproveitando esse interesse a Professora Pedagoga que trabalha com as turmas vem realizando ações interdisciplinares que visam estabelecer relações com o conceito de cor, quantidade, dentro, fora, tempo, lateralidade, espaços ou outros conceitos elencados.

Acreditamos e desenvolvemos com este Projeto um trabalho que está aberto para as descobertas, curiosidades e sensações das crianças, num espaço de tessituras que possibilita uma rede de significações entre as crianças, os adultos e o cão. Sendo assim, o “medo” da criança em relação ao animal, pode expressar a necessidade de um trabalho multidisciplinar que possibilite a cada criança expressar os seus sentimentos e também perceber no adulto as suas sensações em relação ao cão. As possibilidades tem se mostrado infinitas, num projeto que está em permanente construção.

#### Conclusão

O Projeto de Cinoterapia tem possibilitado as crianças diversas mudanças que estão implicadas no seu desenvolvimento biopsicossocial, as quais têm sido mediadas por uma equipe multidisciplinar. O conhecimento necessita da presença curiosa de sujeitos confrontados com o mundo, seja o profissional da educação, saúde ou ainda de segurança. Assim a Cinoterapia contribui para a elaboração de novos conceitos para este nível da educação, não somente para as crianças, mas também para os familiares e profissionais da equipe multidisciplinar envolvidos.

Portanto esse Projeto na Escola de Educação Infantil é uma atividade carregada de possibilidades, de experiências e de significações. Permite o equilíbrio entre o sentir, o pensar e o fazer, possibilitando o desenvolvimento global dos sujeitos envolvidos e ampliando seus conhecimentos.

**Palavras-Chave:** Cinoterapia, educação infantil, desenvolvimento infantil.

#### Agradecimentos

Ao 4º Batalhão de Polícia de Área de Fronteira e a Prefeitura Municipal de Santa Rosa.

#### Referências Bibliográficas

- Becker, M., Morton, D. O Poder Curativo dos Bichos. 1a ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.
- Caetano, E. As contribuições da TAA – Terapia Assistida por Animais à psicologia. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000044/00004406.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2013.
- Ferreira, J. M. A Cinoterapia na APAE/SG: um estudo orientado pela teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Conhecimento & Diversidade, Niterói, n.7, p. 98-108, jan./jun. 2012.
- Leal, G., Natalie, K. Afeto que cura. 2007. Disponível em: [www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf](http://www.fag.edu.br/graduacao/fisioterapia/arquivos/afetoquecura.pdf) . Acesso em 6 jun. 2010.